

**OCORRÊNCIA DO NÃO USO DO FIO DENTAL DEVIDO AO MEDO DO
SANGRAMENTO GENGIVAL**

**OCCURRENCE OF FAILURE TO USE DENTAL WIRE DUE TO FEAR OF
GINGIVAL BLEEDING**

GABRIELLE DA SILVA¹

LARISSA SIMÃO PEREIRA²

LUCIANE MANENTTI³

Vinculação do artigo

Curso de Odontologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma - SC

Endereço para correspondência

Luciane Manentti

Curso de Odontologia–Universidade do Extremo Sul Catarinense

Av. Universitária, 1105

Criciúma – SC – Bairro Universitário CEP – 88806-000

E-mail: rce@unesc.net

*** A ser submetido à Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: gabrielle.silva_@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: larissasimaopereira@hotmail.com

³Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: lu.manenti@hotmail.com

Mestre em periodontia

Especialista em periodontia

Especialista implantodontia

Especialista em odontologia do trabalho

Doutoranda em periodontia

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar o não uso do fio dental devido ao medo do sangramento e o desconhecimento da doença periodontal de adultos do Município de Criciúma, Estado de Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo, transversal e de opinião pública, a pesquisa será realizada por meio de ligações, através de um banco de dados que foi cedido por uma empresa de pesquisas. Os critérios de inclusão foram, estar presente no banco de dados, residir na cidade de Criciúma/SC e aceitar participar da pesquisa. Como critério de exclusão, ser menor de idade. **Resultados:** Mais da metade da amostra revelou usar o fio dental, de “uma a duas vezes ao dia” foi a frequência mais citada entre os entrevistados. A utilização do fio dental foi mais frequente entre os homens, indivíduos de classe A socioeconômica e sujeitos com maior escolaridade. Não houve associação significativa entre fazer uso de fio dental e a faixa etária dos participantes. Em relação ao percentual dos entrevistados que deixaram de usar o fio dental devido ao medo do sangramento gengival foi de 32,3% situação que mostrou uma maior necessidade de orientação, educação em saúde sobre o conhecimento das doenças periodontais, não só pelo periodontista mas também pelo clínico geral. **Conclusão:** Através desta pesquisa, podemos concluir que mais estudos fazem-se necessários com o objetivo de identificar a falta do uso do fio dental devido ao desconhecimento do aparecimento e evolução das doenças periodontais. O uso do fio dental quando há sangramento gengival é o momento exato em que não deve ser deixado de usar.

Palavras-chave: fio dental, higiene bucal, placa dentária, odontologia.

INTRODUÇÃO

As práticas de higiene bucal desempenham papel fundamental na prevenção de doenças orais, como a cárie e doenças periodontais. A escovação dental é o meio mecânico mais utilizado para o controle da placa dentária no mundo. O uso do fio dental é indispensável como complemento da escova dental, é considerado um dispositivo importante para remoção do biofilme nas regiões interproximais, porém, poucos indivíduos utilizam este meio^{1,2}.

O controle da placa bacteriana supragengival é indispensável para o tratamento periodontal, este feito de forma adequada propicia durabilidade no ambiente subgengival. O controle pode ser realizado de forma química, mecânica ou associação dos dois, que consiste desde a utilização de escova dental, fio dental a utilização de soluções para bochechos. Quando não controlada, há uma reação inflamatória que compromete o periodonto e afeta os dentes^{3,4}.

O acúmulo do biofilme é considerado a causa principal para doença periodontal, devido a falta da higiene oral adequada. A doença periodontal é uma doença crônica que atinge os tecidos gengivais e os tecidos de suporte, afeta em média de 20-50% da população mundial, se tornando a condição bucal mais comum e sendo o principal fator da perda dentária. Há fatores que podem aumentar a gravidade da doença, como condições socioeconômicas, doenças sistêmicas, faixa etária e o tabagismo. A forma mais comum de manifesto da doença, é a gengivite, uma inflamação na gengiva, que é caracterizada com sangramento, aumento de volume e alteração de cor. Estas condições periodontais, se não tratadas, poderão evoluir para uma periodontite, que é a forma mais grave da doença periodontal^{5,6,7}.

O sangramento gengival apresenta variações em relação a gravidade, duração e facilidade da provocação. O sangramento a sondagem é detectado clinicamente com facilidade e, portanto, é importante para o diagnóstico precoce e a prevenção da gengivite mais avançada. Tem sido demonstrado que o sangramento a sondagem aparece mais precocemente do que a alteração de cor ou outros sinais visuais de inflamação. A causa mais comum de sangramento gengival a sondagem é a inflamação crônica⁸.

O medo do tratamento do cirurgião dentista se torna constante quando a alteração na cavidade oral não é constantemente tratada pelos serviços de prevenção, conseqüentemente é a utilização dos serviços odontológicos curativos ou de emergência que se tornam agressivos e dolorosos. Estes tratamentos intensificam ou geram o medo e a conduta de esquiva a futuros tratamentos⁹.

O sangramento gengival, que é uma inflamação causada pela higiene oral inadequada, pode gerar o medo, fazendo com que as pessoas deixem de higienizar a área, acreditando que dessa forma, a inflamação irá cessar. Há falta de informação sobre uma correta limpeza dentária, desde a técnica correta para escovação ao uso do fio dental diariamente.

Hoje, ainda há um número significativo de pacientes que não fazem o uso do fio dental, pois não sabem os benefícios do uso do mesmo e como ele tem um efeito positivo na saúde bucal. O tema foi escolhido devido o interesse em saber por quais motivos o indivíduo não faz uso deste meio, acredita-se que acabam não utilizando o fio dental, por consequência do medo e sangramento, que ocorre pois já possui uma inflamação nesta área, como resultado da falta do uso do mesmo.

Mediante o exposto elencou-se como pergunta de pesquisa: Como é o uso do fio dental na população de Criciúma? Para que se pudesse responder a pergunta estabeleceu-se como objetivo: Avaliar como ocorre o uso do fio dental na população de Criciúma.

Em função disso, o objetivo deste estudo é avaliar como está o uso do fio dental, a frequência e o porquê do não uso, através de entrevistas, analisando a diferença entre a faixa etária, classe socioeconômica, nível de escolaridade e sexo dos indivíduos que residem na cidade de Criciúma/SC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa terá abordagem quantitativa, descritiva, transversal e de opinião pública. Será realizada por meio de ligações, através de um banco de dados que foi cedido por uma empresa de pesquisas. O banco de dados possuía mil e duzentos indivíduos, seiscentos do sexo masculino e o restante do sexo feminino, todos moradores da cidade de Criciúma/SC. O mesmo foi subdividido entre sexo, classe socioeconômica e faixa etária. Foi solicitado 20% de indivíduos de Classe A, 40% de Classe B e 40% de Classe C, com idades entre 19 a 77 anos, a classificação das classes sociais foi realizada conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). As pesquisas foram feitas de forma aleatória, até completar a quantidade necessária. A quantidade pedida foi maior, pois neste banco haveriam pessoas que recusassem participar da pesquisa ou números que foram trocados.

Os critérios de inclusão foram, estar presente no banco de dados, residir na cidade de Criciúma/SC e aceitar participar da pesquisa. Como critério de exclusão, ser menor de idade.

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de pesquisa com perguntas fechadas, pré determinadas, que foram feitas aos que aceitaram participar da pesquisa através de ligações. As pesquisas foram realizadas durante o mês de junho de 2020. Os dados coletados foram digitados no software Microsoft Excel e importados para o software SPSS versão 20 (SPSS Inc, Chicago, IL, EUA).

A análise estatística descritiva, através da geração de tabelas de frequência e gráficos, foi utilizada para verificar o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados, presença ou não de doenças sistêmicas e sobre o conhecimento e hábito do uso de fio dental.

Os testes não-paramétricos de Qui-Quadrado de associação de Pearson ou Exato de Fischer, foram realizados para identificar se o hábito de uso do fio dental está associado ao perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados. Todos os testes estatísticos foram aplicados, utilizando um nível de significância (α) de 5% e intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

Para realização da pesquisa, foram entrevistadas 400 pessoas, sendo 200 indivíduos do sexo masculino e 200 do sexo feminino, com idade entre 19 anos a 77 anos. Dos participantes, 20% são da classe A socioeconômica, 52,5% classe B e 27,5%

são da classe C. A maior parte da amostra, 52,5% declarou possuir ensino superior completo.

Quanto ao uso do fio dental, 85,5% afirmaram utilizar o fio dental, enquanto 14,5% disseram não utilizar, (Tabela 1).

A frequência de utilização do fio dental, a opção “Uma a duas vezes ao dia” foi a mais citada, sendo 60%, (Tabela 2).

Houve associação significativa entre fazer uso do fio dental e o sexo biológico dos entrevistados. A proporção de homens que usam fio dental 90,5% é consideravelmente maior que a proporção de mulheres que usam o fio dental 80,5%.

Em relação a utilização do fio dental e o nível de escolaridade dos participantes, proporcionalmente pessoas com escolaridade mais alta, usam mais o fio dental do que os indivíduos de escolaridade baixa e média.

Quanto à classe econômica, pessoas de classe A utilizam mais o fio dental – 91,3%, enquanto que indivíduos de classe econômica C usam menos o fio dental – 78,2%.

Por meio dos resultados apresentados, depreende-se que o fio dental ainda deixa de ser utilizado devido ao medo do sangramento e desconhecimento das pessoas sobre as doenças periodontais (32,3%), (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O uso diário do fio dental é um método indispensável na higiene bucal, é eficiente na remoção de biofilme nas superfícies proximais, auxiliando na prevenção da inflamação gengival e início da doença periodontal.

Em seus estudos, Ronis et al¹⁰. e Kalsbeek et al¹¹., relataram que a utilização frequente do fio dental ocorre em apenas 10% da população. O presente estudo em contrapartida apresentou que em uma amostra de quatrocentas pessoas, 85,5% indivíduos faziam o uso do fio dental e 14,5% não utilizavam o fio.

Os estudos realizados por Ronis et al¹⁰, Davoglio et al¹², Lisbôa & Abegg¹³, constataram em suas pesquisas que o emprego diário do fio dental esteve relacionado significativamente com idade, classe econômica e sexo, pessoas do sexo feminino e idosos tinham maior chances de usar o fio dental, pessoas com classe econômica mais baixa eram menos propensas a usá-lo, em contrapartida o presente estudo obteve uma associação significativa entre fazer uso do fio dental e o sexo biológico dos entrevistados, porém, a proporção de homens que usam fio dental (90,5%) é significativamente maior que a proporção de mulheres que usam o fio dental (80,5%), os resultados se opuseram, já em relação a faixa etária não houve associação significativa entre fazer uso de fio dental e a faixa etária dos entrevistados, mas no que diz respeito às classes econômicas os estudos se corroboram, visto que houve associação significativa entre fazer uso de fio dental e a classe econômica dos entrevistados. Proporcionalmente, pessoas com classe econômica mais alta (Classe A), usam mais o fio dental, e pessoas com classe econômica mais baixa (classe C) usam menos o fio dental do que o proporcionalmente esperado.

Conforme Trentin & Opermann¹⁴, em seu estudo relatou que 36,3% utilizam o fio dental todos os dias, o índice de placa e o sangramento à sondagem daquele grupo foi considerada alta e sem relevância estatística quando comparada ao restante da amostra que declarou não utilizar o fio dental, O presente estudo mostrou

que dos 400 entrevistados da amostra, cerca de 60,0% fazem o uso do fio dental todos os dias.

De acordo com o estudo de Lisbôa & Abegg¹³, a utilização do fio dental não mostrou ligação entre a idade dos entrevistados, um motivo provável é que a faixa etária dos participantes foi de 24 a 44 anos. Segundo o autor, é nessa faixa etária que o fio dental atinge sua maior frequência de uso, em contrapartida o presente estudo não houve associação significativa entre fazer uso de fio dental e a faixa etária dos entrevistados onde foi trabalhado com faixas etárias de 19 a 77 anos.

Com base neste e em outros estudos foi demonstrado que o uso do fio dental ainda está baseado em educação para a saúde bucal, de acordo com os estudos de Kubo et al², Garcia et al¹⁵. As informações sobre o risco de doenças periodontais devido ao não uso do fio dental devem ser passadas para o paciente, como incentivo para a utilização diária. O cirurgião dentista também deve ensinar a técnica correta do manuseio do fio dental e orientar como ocorre a inflamação gengival e qual a consequência para saúde periodontal.

Um estudo realizado por Marin et al¹⁶., através de uma pesquisa mostrou um nível razoável de conhecimento sobre a doença periodontal. Observou-se que há uma escassez de entendimentos sobre as características clínicas das doenças periodontais e como podem progredir da gengivite para a periodontite.

Os achados deste estudo corroboram as evidências de que o uso do fio dental sendo feito corretamente e com orientação profissional sobre o seu benefício é essencial à manutenção da saúde periodontal.

CONCLUSÕES

Através desta pesquisa, podemos concluir que mais estudos fazem-se necessários com o objetivo de identificar a falta do uso do fio dental devido ao desconhecimento do aparecimento e evolução das doenças periodontais. O uso do fio dental quando há sangramento gengival é o momento exato em que não deve ser deixado de usar.

A literatura tem mostrado cada vez mais o quão importante é necessário o uso do fio dental, como controle do biofilme supragengival como função diária, há necessidade de se estabelecer orientação por parte dos profissionais da odontologia para educação e prevenção em saúde objetivando atingir níveis adequados de saúde gengival advindo de constante atividade educativa para que o uso do fio dental não deixe de ser usado quando ocorre sangramento gengival.

Espera-se que não somente o periodontista, mas também o clínico geral possa atuar compreendendo os benefícios da educação em saúde bucal em especial o uso do fio dental, para garantir a saúde gengival evitando assim o surgimento das doenças periodontais

Os estudos, ainda que escassos indicam que o medo do sangramento gengival expõe o paciente a um fator de risco tão forte como a falta de controle supragengival proximal.

Abstract

Objective: The objective of this study was to investigate the non-use of dental floss due to fear of bleeding and ignorance of gingival inflammation in adults in the municipality of Criciúma, State of Santa Catarina, Brazil. **Methodology:** A quantitative, descriptive, cross-sectional and public opinion study was carried out, the research will be carried out through links, through a database that was provided by a research company. The inclusion criteria were, being present in the database, living in the city of Criciúma / SC and accepting to participate in the research. As an exclusion criterion, being a minor. **Results:** More than half of the sample revealed to use dental floss, “once or twice a day” was the most cited frequency among respondents. The use of dental floss was more frequent among men, individuals of socioeconomic class A and subjects with higher education. There was no significant association between flossing and the age group of the participants. In relation to the percentage of respondents who stopped using dental floss due to fear of gingival bleeding, there was a 32.3% situation that showed a greater need for guidance, health education on the knowledge of periodontal diseases, not only by the periodontist but also by the general practitioner. **Conclusion:** Through this research, we can conclude that further studies are necessary in order to identify the lack of flossing due to the lack of knowledge about the appearance and evolution of periodontal diseases.

Keywords: dental floss, oral hygiene, dental plaque, dentistry.

REFERÊNCIAS

1. Paraguassú, Gardênia Matos et al. Aspectos periodontais da hiperplasia gengival modificada por anticonvulsivantes. *Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU*, v. 4, n. 1, p. 26-30, 2012.
2. Kubo, Fabíola Mayumi Miyauchi; Mialhe, Fábio Luiz. Fio dental: da dificuldade ao êxito na remoção do biofilme interproximal. *Arquivos em Odontologia*, v. 47, n. 1, p. 51-55, 2011.
3. GOMES, Sabrina Carvalho et al. Tratamento supragengival como auxílio para reduzir as necessidades subgengivais: uma investigação de 450 dias. *Braz. res oral. São Paulo*, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2014.
4. Gebran, Mauro Pessoa; Gebert, Ana Paula Oliveira. Controle químico e mecânico de placa bacteriana. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, v. 26, n. 3, p. 45-58, 2002.
5. Nazir, Muhammad Ashraf. Prevalence of periodontal disease, its association with systemic diseases and prevention. **International journal of health sciences**, v. 11, n. 2, p. 72, 2017.
6. De Almeida, Hortênciade Fátima Vieira et al. Avaliação da ocorrência de doenças periodontais e gengivais entre os pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia de um centro universitário do nordeste brasileiro. **Braz J Periodontol-March**, v. 29, n. 01, 2019.
7. Knack KC, Sabadin CE, Boclin KL, Oltramari ES, Portilio MN, Rigo L. Condições periodontais em adolescentes e jovens brasileiros e fatores associados: estudo transversal em dados da pesquisa de saúde bucal brasileira, 2010.

8. Fiorellini, Joseph P.; Stathopoulou, Panagiota G. **Carranza Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 856p.
9. Singh, Kira Anayansi et al. Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, 2000.
10. Ronis DL, Lang WP, Farghaly MM, Passow E. Tooth brushing, flossing, and preventive dental visits by Detroit-area residents in relation to demographic and socioeconomic factors. *J Public Health Dent*. 1993; 53:138-45.
11. Kalsbeek H, Truin GJ, Poorterman JH, van Rossum GM, van Rijkom HM, Verrips GH. Trends in periodontal status and oral hygiene habits in Dutch adults between 1983 and 1995. *Comm Dent Oral Epidemiol*. 2000; 28:112- 8
12. Davoglio, Rosane Silvia et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, p. 655-667, 2009.
13. Lisbôa, Isabel Cristina; ABEGG, Claídes. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*. Vol. 15, n. 4 (out./dez. 2006), p. 29-39, 2006.
14. Trentin MS, Oppermann RV. Prevalência dos hábitos de higiene bucal interproximal e sua influência na presença de placa e sangramento gengival em um grupo de estudantes. *RFO UPF*. 2001; 6:15-22.
15. GARCIA, Patrícia Petromilli Nordi Sasso; CORONA, Silmara Aparecida Milori; VALSECKI JR, A. Educação e Motivação: I. Impacto de um programa preventivo com ênfase na educação de hábitos de higiene oral. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 27, n. 2, p. 393-403, 2013.

16. MARIN, Constanza et al. Nível de informação sobre doenças periodontais dos pacientes em tratamento em uma clínica universitária de periodontia. *Salusvita*, v. 31, n. 1, p. 19-28, 2012.

Tabela 1 - Entrevistados que fazem utilização do Fio Dental

Usa fio dental	Freq.	%
Não	58	14,50%
Sim	342	85,50%
TOTAL	400	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Tabela 2 - Frequência do Uso do Fio Dental

Frequência do Uso do Fio Dental	Qt. Cit.	%
Não usam fio dental	58	14,5%
1 a 2 vezes ao dia	240	60,00%
1 vez por semana	101	25,3
1 vez ao mês	1	0,3
TOTAL	400	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Tabela 3 - Já deixou de utilizar o fio dental devido ao medo do sangramento

Deixou de usar fio dental devido a sangramento	Frq.	%
Não usam fio dental	60	15,00%
Usam fio dental e não deixa de usar	211	52,80%
Deixou de usar devido a sangramento	129	32,3
TOTAL	400	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

